

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA**

FRACASSO ESCOLAR: FAMÍLIA, ESCOLA

NARA RUBIA SOUZA TEIXEIRA

ANÁPOLIS
2015

NARA RUBIA SOUZA TEIXEIRA

FRACASSO ESCOLAR: FAMÍLIA, ESCOLA

Trabalho de conclusão de Curso apresentado à Coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de especialista em Psicopedagogia clínica e institucional, sob a orientação da Prof^a. Esp. Ana Maria Vieira de Souza

ANÁPOLIS
2015

NARA RUBIA SOUZA TEIXEIRA

FRACASSO ESCOLAR: FAMÍLIA, ESCOLA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis como requisito parcial à aprovação no Curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica.

Anápolis-GO, _____ de _____ de 2014.

APROVADA EM: _____/_____/_____ NOTA _____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Esp. Ana Maria Vieira de Souza
Orientadora

Prof^a. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel
Convidada

Prof^o. Ms. Halan Bastos Lima
Convidado

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus que me ajudou a realizar este estágio. Me deu forças para não desistir e continuar a realizar este trabalho. E agradeço a minha família e especialmente a minha mãe que esteve a meu lado me dando forças. E também a Professora Ana Maria, que me ajudou nas suas orientações.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso de Psicopedagogia, com o tema principal a dificuldade de aprendizagem. O principal objetivo era a investigação da dificuldade de Aprendizagem. Foram utilizadas, o diagnóstico, intervenção. Com o objetivo de investigar e diagnosticar o paciente com a Teoria da Psicopedagogia. O tipo de pesquisa utilizada foi a pesquisa de campo exploratória – descritiva. O estudo foi desenvolvido com uma criança de 10 anos. Durante a pesquisa mostrou –se um sujeito epistemológico.

Palavras-chave: Dificuldade, Aprendizagem, Psicopedagogia, Diagnóstico, Tratamento, Intervenção.

ABSTRACT

This study completion course of Psychology, with the main theme of learning disability. The main objective was to investigate the learning difficulty. They were used, the diagnostic intervention. In order to investigate and diagnose the patient with the Theory of Psychology. The type of research used was the exploratory study - descriptive. The study was conducted with a 10 year old. During the survey showed - If one subject espitamolifico.

Keywords: Difficulty, Learning, Educational Psychology, Diagnosis, Treatment, Intervention.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	07
1 PSICOPEDAGOGIA.....	08
2 METODOLOGIA.....	09
3DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO.....	11
3.1 ENTREVISTAS PARA A EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS DO ENCAMINHAMENTO DO ALUNO.....	11
3.1.2 Primeiro Levantamento De Hipóteses	12
3.2 ANAMNESES.....	12
3.3 OBSERVAÇÕES NA SALA DE AULA E NO RECREIO.....	13
3.4 EOCA (ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM)	13
3.4.1 Segundo Sistema De Hipóteses.....	14
4. PROVAS PROJETIVAS.....	15
4.1 O DIA DO MEU ANIVERSÁRIO.....	15
4.2 DESENHO DA FIGURA HUMANA	15
4.3 PAR EDUCATIVO.....	16
4.4 HTP – DESENHO CASA, ÁRVORE E PESSOA.....	16
5.PROVAS PEDAGÓGICAS.....	18
5.1- REALISMO NOMINAL.....	18
6. – TERCEIRO LEVANTAMENTO DE HIPÓTESES	19
7. INFORME PSICOPEDAGOGICO.....	20
8. DISCUSSÃO TEORICA DO CASO.....	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	23
ANEXOS.....	24

INTRODUÇÃO

Depara-se com crianças que têm dificuldade de aprendizagem que prejudica no seu avanço escolar. E muitas vezes interferem no seu sentimento e no seu convívio social.

O papel do psicopedagogo é ajudar o indivíduo a superar essas dificuldades. Fazendo o diagnóstico e suas intervenções e orientando a família no processo de aprendizagem do seu filho.

O estágio foi realizado na E.M.J.V atendendo o estudante P.H.S de 10 anos cursando o 2º ano do Ensino Fundamental.

E o estudo tem objetivo de investigar a dificuldade deste aluno e fazendo as intervenções necessárias, utilizando autores da Psicopedagogia.

Objetivos específicos, identificar o problema de aprendizagem do sujeito; investigar a ausência de seus pais; diagnosticar o sujeito.

Este aluno foi indicado pela diretora da instituição, que necessitava de um psicopedagogo com dificuldade de aprendizagem. A queixa foi que não lia e só escrevia com letras de bastão.

O trabalho foi iniciado com materiais pedagógicos como lápis de cor, canetinhas, giz de cera e outras. E com isso fazendo o diagnóstico e fazendo as primeiras intervenções.

1 PSICOPEDAGOGIA

A psicopedagogia é uma área de estudo interdisciplinar que estuda o sujeito como um todo. (BOSSA; FORTES, s/d)

A Psicopedagogia está entre várias áreas como Filosofia, Neurologia, Sociologia, Linguística e Psicanálise, ela busca conhecimento entre outros campos. Mas têm seu próprio objeto de estudo. (BOSSA, 2000)

O estudo sobre a Psicopedagogia ocorreu na Europa em 1946, no século XIX. No Brasil chegou na década de 70, que muitas crianças com dificuldade de aprendizagem. (BOSSA, 2000)

Um dos primeiros fundadores de uma clínica de Psicopedagogia realizada pelo George Mauco, que foi na França. Percebeu a união entre a Medicina, Psicologia, Psicanálise e Pedagogia. (SAMPAIO apud BOSSA, 2000)

A Psicopedagogia é uma ciência que estuda o processo de aprendizagem do ser humano. (MARREGA, 2013)

O objetivo da Psicopedagogia é estudar o processo de aprendizagem do sujeito e suas dificuldades, sendo preventiva e terapêutica. (MARREGA, 2013)

A Psicopedagogia Institucional dá apoio aos professores e outros profissionais da instituição escolar, para ajudar os alunos com dificuldade de aprendizagem. E utilizando técnicas e métodos para solucionar os problemas de aprendizagem. (MARICATO, 2013)

A Psicopedagogia Clínica realiza a intervenção terapêutica, com sujeito com problema de aprendizagem. (ARAGÃO, 2010)

O Diagnóstico psicopedagógico é uma intervenção de um sujeito. E o esclarecimento de uma queixa da própria família ou da escola. (WEISS, 2008)

2 METODOLOGIA

Para o presente estudo foi utilizada a pesquisa qualitativa, segundo Moresi(2003, p.9),

O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

A metodologia utilizada foi à pesquisa bibliográfica, a pesquisa desenvolvida a partir de leitura de vários autores referente ao tema sobre a Psicopedagogia Clínica. E com objetivo de conhecer as diferentes contribuições sobre o tema. E foi desenvolvida a pesquisa de campo numa instituição.

De acordo com Lakatos e Marconi (2003, p.183), podemos compreender que,

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates.

Foi utilizada a pesquisa de campo exploratória-descritiva, segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 187),

São estudos exploratórios que têm por objetivo descrever completamente determinado fenômeno, como, por exemplo, o estudo de um caso para o qual são realizadas análises empíricas e teóricas. Podem ser encontradas tanto descrições quantitativas e/ou qualitativas quanto acumulação de informações detalhadas como as obtidas por intermédio da observação participante. Dá-se precedência ao caráter representativo sistemático e, em consequência, os procedimentos de amostragem são flexíveis.

Foram utilizados vários instrumentos como:

- Observação:

Para Marconi e Lakatos(2003, p.190)

A observação é uma técnica de coletas de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos da obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver ou ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômeno que se deseja estudar.

- Observação do sujeito;
- Observação da escola;
- Entrevista com a gestora;
- Entrevista com diretor onde o sujeito mora.

Para Marconi e Lakatos(2003, p. 195)

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social

A partir destes instrumentos, foram coletados informações sobre o sujeito. Para verificar se o mesmo tem problema de ensino-aprendizagem.

3 Diagnóstico Psicopedagógico

O diagnóstico Psicopedagógico tem o objetivo de diagnosticar o problema de aprendizagem que o indivíduo está passando. A partir do diagnóstico, como que acontecem essas alterações e como tratá-las. (PAÍN, 1985)

Serão utilizados alguns instrumentos de coletas de dados, como anamnese, observação na sala e do recreio, entrevista com a professora, EOCA (Entrevista operativa centrada na aprendizagem), Provas projetivas, o dia do meu aniversário, desenho da figura humana, par educativo, HTP (desenho da casa, árvore e pessoa), provas operativas de Piaget, provas pedagógicas de português e de matemática, realismo nominal e leitura de livros com imagens e com textos.

Segundo PAÍN(1985, p.35) , “as técnicas de investigação empregadas e as normas de análise e de interpretação de cada item, entendo que os procedimentos interessam especificamente ao diagnóstico do sintoma”.

3.1- Entrevista para a exposição de motivos do encaminhamento do aluno

Durante a visita na Escola, foi proposto o objetivo do estágio. Levando a carta da Faculdade Católica de Anápolis.

A gestora escolheu uma criança que precisava de um psicopedagogo. Foi entregue para a professora da criança, o encaminhamento, o que o aluno necessitava.

O aluno P.H.S do 2º ano do Ensino Fundamental. Foi encaminhado pela gestora, como uma criança que não lia, só escreve com letras bastão e hiperativo. Não conseguia socializar com os colegas e professoras. Às vezes mostrava agressividade.

Mora no Instituto, relatou muitas vezes que gosta de morar lá, e não queria voltar morar com seus pais. Que só gosta que eles visitem, e sente muita saudade de sua irmã

Pai é alcoólatra, onde saiu de casa para encontrar seu pai se perdeu e foi acolhido da rua.

Gosta da escola, e todos sentem um carinho por ele e façam tudo para ajudá-lo.

3.1.1 PRIMEIRO LEVANTAMENTO DE HIPÓTESES

No relato a gestora, a criança é agressiva e hiperativa. E sempre fala que não consegue realizar as atividades.

Foram levantadas hipóteses do encaminhamento feito pela professora. No encaminhamento que ele necessita de tratamento psicológico. E têm dificuldade de Aprendizagem, durante o processo, vai ser comprovada ou não.

Para Paín(1985, p.69) “ uma vez recolhida toda informação e resumidos os diferentes aspectos que interessam a cada área investigada, é necessário avaliar o peso de cada fator na ocorrência do transtorno da aprendizagem”

3.2 Anamnese

Segundo Weiss, (2008, p.63)

A Anamnese que possibilita a integração das dimensões do passado, presente e futuro do paciente, permitindo perceber a construção ou não de sua própria continuidade e das diferenças gerações, ou seja, a anamnese da família. A visão familiar da história de vida do paciente traz em seu bojo seus preconceitos, normas, expectativas, a circulação dos afetos e do conhecimento.

A anamnese foi realizada pelo diretor da unidade, que o P.H.S foi acolhido da rua, tentando encontrar seu pai. Que ele tem dois irmãos.

A partir da anamnese percebeu que a criança não tem vontade de morar com seus pais, sente medo ou mesmo não tinha carinho.

Sempre relata a sua vida no instituto e não fala muito de seus pais.

A partir dos dados levantados, o P.HS, sente falta de carinho e percebe que é muito retraído e tudo que proposto não consegue.

Foi um pouco difícil de fazer a anamnese, pôr o paciente não tem contato com os pais. Para Fernández (1991, p.91) “quando o paciente é designado é uma criança ou adolescente, nosso modo de diagnosticar talvez tenha a ver como olhar-conhecer a criança através da família”

3.3 Observação na sala de aula e no recreio

A observação foi no período da tarde, a sala é bem arejada, grande e com vários cartazes. O P.H.S senta na última carteira no meio da sala. A maior parte da aula fica em silêncio, às vezes conversa com o colega do lado.

A professora passou uma atividade de português sobre substantivo, onde nem tentou fazer. Ela falava para ela fazer ele falava que não conseguia. Nas outras atividades foi a mesma coisa.

No recreio, ele lancha o lanche que é fornecido pela escola. E fica sentado olhando os outros colegas brincarem.

3.4 EOCA (Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem)

A EOCA é importante para a Psicopedagogia Clínica. Um instrumento simples e rico, que pode observar muitas coisas do paciente, mostrando o que sabe fazer. (SAMPAIO, 2004).

A EOCA é a investigação do modelo de PichónRivière, no postulado da Psicanálise da Escola de Genebra. (Bossa, 2000).

Durante a seção, foi levada uma caixa contendo, folhas A4, tintas, canetinhas, lápis de cor, lápis, giz de cera, tesoura, régua.

O P.H.S relatou que não sabia desenhar, conversei com ele. Depois de um tempo decidiu desenhar. Ficava olhando para o tempo, observando o que desenhava. Primeiro pegou giz de cera, e perguntava que cor que era. Algumas cores ele não conhece.

Desenhou várias crianças, falando que era os seus amigos do instituto, que estava soltando pipa. Depois pegou lápis de cor e desenhou um menino falando que era ele e fez uma estrela.

Pedi para fazer outro desenho, utilizando tintas, desenhando onde mora.

Mostrou que é uma criança imatura e não amado. Que sente falta de seus pais e de seus irmãos.

3.4.1 SEGUNDO SISTEMA DE HIPÓTESES

Depois de levar as hipóteses do primeiro levantamento. Fazendo as observações, as entrevistas, a EOCA e amanece. No segundo sistema de hipóteses, é confirmar a primeiro sistema de hipóteses.

O aluno tem dificuldade na leitura, escreve com letras de bastão, não relaciona com outras crianças e às vezes e agressivo.

4 PROVAS PROJETIVAS

Para Paín,

As provas projetivas, como seu nome indica, tratam de desvendar quais são as partes do sujeito depositada nos objetivos que aparecem como suportes da identificação e que mecanismos atuam diante de uma instrução que obriga o sujeito a representar-se situações estereotipadas e carregadas emotivamente. (PAÍN, 1985, p.61)

Foram utilizadas, o desenho da figura humana, o par educativo, o desenho da casa, árvore e pessoa, e o dia do meu aniversário.

4.1 O dia do meu Aniversário

Pedi –se para o aluno, que desenhar o seu aniversário. Primeiro ele ficou pensando como desenhar este desenho. Depois pegou giz de cera e lápis de cor. Mas decidiu desenhar com lápis de cor.

Um desenho “bagunçado” que não dá para entender o que ele desenhou. Pedi para me falar o que tinha no seu aniversário.

Falou que tinha bolo, brigadeiro, balão, pula-pula. E que todos seus amigos do instituto foram. E falou que no seu aniversário tinha indo um amigo que ele gosta muito e que sente muita falta, ele não mora mais lá.

Percebe-se que ele sentiu falta de seus pais e de seus irmãos. E também foi a primeira festa de aniversário.

4.2 Desenhos da figura humana

Para Paín,

O corpo é um instrumento de ação sobre o mundo e, quando o sujeito o desenha, representa este instrumento por esse meio. A criança desenha a si mesma sozinha porque é o corpo que ela desenha. Uma criança pode desenhar um olho vazio (o lugar do olho), um olhar, ou um olho enfeitado para “ser visto”; tal sequência na evolução, mas o exame de protocolos demonstra a enorme dispersão que apresentam estes padrões depois de adquiridos. (PAÍN, 1985, p.61)

Pediu –se para desenhar uma figura humana. O P.H.S desenhou com lápis de escrever uma pessoa de forma de palito. E sempre falava que não sabe desenhar.

Depois perguntei quem era essa pessoa, ele falou que era sua professora, e disse que gostava muito dela.

Mostrou se uma criança não amada e imatura. Um sujeito espietomofílico

4.3 Par educativo

Pediu –se para o aluno desenhar uma pessoa que está ensinando e outra que está aprendendo.

O P.H.S utilizou lápis de escrever para desenhar. No lado esquerdo, ele desenhou o que está aprendendo. Desenhou um quadro, e quatro pessoas numa fileira. A última pessoa circulou, falando que era ele. E sempre desenha em forma de palito.

No lado direito desenhou o que está ensinando, fez um quadro e no lado. Colou uma pessoa, falando que era sua professora.

Pediu-se para fazer a história sobre o desenho. Só que não realizou falando que não sabe escrever.

Mostrou –se que é sempre excluído sentando no último lugar. Falando que não sabe escrever e nem ler e os outros colegas sim.

4.4 HTP – Desenho Casa, Árvore e Pessoa.

Foi proposto que o aprendente desenhava em uma folha uma casa, em outra uma árvore e na outra uma pessoa. Utilizando lápis de escrever, canetinhas e lápis de cor.

O desenho da casa, foi desenhado no meio da folha. A casa era em forma de um quadro e embaixo um retângulo. Tinha uma janela em forma de triângulo, uma porta no meio. E duas pessoas em forma de palito. Usou uma cor só no desenho, a cor laranja.

Ele disse que na casa morava a sua família. Mas lembrou que não tem vontade morar com seus pais de novo.

O desenho da árvore, foi desenhado no canto esquerdo da folha. Quando foi desenhar falou que não sabia fazer uma árvore. Fez dois traços e depois fez um círculo em cima. No meio da árvore colocou várias bolinhas da cor laranja. A árvore foi da cor verde.

Falou que essa árvore era do instituto que mora e as bolinhas são laranjas. E gosta de brincar embaixo da árvore.

O desenho da pessoa, foi desenhado no meio da folha. Desenhado em forma de palito. Utilizando a cor azul.

As pessoas era um menino e uma menina e falou que era uma amiga do instituto.

5 PROVAS PEDAGÓGICAS

5.1 Realismo Nominal

O teste começou perguntando para o sujeito para falar uma palavra grande, o P.H.S falou quadro e explicou porque ele é grande. Depois era para dizer uma palavra pequena e falou que no instituto era pequena.

Depois coloquei duas fichas de nomes. Uma com a palavra aranha e a outro boi. E perguntei qual era maior, ele falou que era aranha, porque era grande.

Coloquei duas fichas com as palavras trem e telefone. E qual era a menor. O P.H.S disse era palavra menor era trem, porque é pequeno.

Na outra questão perguntou para falar uma palavra parecida com bola e cadeira. Ele disse que não sabia.

Se as palavras bala e baleia era parecida, disse que não, porque bala é pequena e baleia é grande.

Diante de duas cartelas escrita com as palavras cadeira e bola. Perguntou –se onde estava escrito cadeira. O aluno acertou falando que era grande.

Diante de três cartelas escritas bode, bola e cabra. Perguntou –se as palavras eram parecidas. Disse que sim porque é do mesmo tamanho.

Diante de duas fichas com as palavras pé e dedo. Perguntou- se onde estava a palavra pé, e ele acertou falando que pé é pequeno e dedo é maior. Depois pediu –se para escrever barata e onça. Disse que não sabia.

6 TERCEIRO LEVANTAMENTO DE HIPÓTESES

Na terceira hipótese é para confirmar a segunda hipótese. A partir dos testes o sujeito é epistemológico. P.H.S mostra que sente falta da sua família, principalmente de seus irmãos. Não sente amado, é uma criança imatura.

Possui vínculo com a professora e outros funcionários da escola. Durante as secções, percebe-se que o sujeito não tem vontade de aprender. Mostrando dificuldade na leitura, matemática e na escrita.

7 Informe Psicopedagógico

O informe psicopedagógico dará suporte para o psicopedagogo, para a compreensão do problema de aprendizagem do sujeito.

Para Weiss,

Ao final do diagnóstico psicopedagógico, o terapeuta já deve ter formado uma visão global do paciente e sua contextualização na família, na escola e no meio social que vive. Deve ter uma compreensão do seu Modelo de Aprendizagem, o que já aprendeu, o que pode aprender, o que interfere no aprender do ponto de vista cognitivo e afetivo social, que recursos possui, se os mobiliza ou não, que direção tomam seus interesses e motivações na busca do conhecimento. (WEISS, 2008 p. 145)

Irá informar aos pais, escola, professor ou responsável pela criança. A conclusão final do caso, mostrando o que foi feito durante os encontros. E fazendo a hipótese final da criança.

8 DISCUSSÃO TEORICA DO CASO

P.H.S nascido em 01/10/2004. Foi encaminhado pela E.M.J.V. O questionamento foi feito pela diretora da escola. Com dificuldade na leitura, na escrita e na matemática.

A avaliação foi feita em junho de 2014 a setembro de 2014, com um encontro semanal. Utilizando vários testes e a caixa lúdica.

Foram utilizadas três hipóteses. A primeira hipótese foi sobre a investigação da diretora. Mostrou dificuldade na escrita. Que só escreve com letras de bastão.

Foi realizada a amansese, EOCA e observações. Mostrou que é uma criança que precisa de amor e imatura.

Na segunda hipótese, utilizou provas projetivas. A partir dos levantamentos mostrou um sujeito epistemológico, que sente ausência de seus pais, principalmente de seus irmãos.

A partir dos levantamentos, mostrou um sujeito epistemológico, sente falta de seus irmãos. Às vezes mostrando agressividade. Uma criança imatura. Se relaciona bem com os professores, com os colegas não.

Apresenta dificuldade na escrita, escrevendo só o primeiro nome e não conhece o alfabeto. E não sabe ler.

Por tanto oferecer livros, levar no psicólogo e ter aulas de reforço. E fazer um encontro com seus irmãos.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O psicopedagogo clínico tem objetivo de investigar e diagnosticar crianças, adolescentes e adultos que têm alguma dificuldade de aprendizagem. Dando apoio ao seus pacientes e seus familiares.

Durante o estágio, relata-se uma criança que precisava de carinho, que sentia falta de seus irmãos. E no decorrer, percebe –se que uma criança imatura.

O estágio foi importante para a minha carreira profissional, pois percebemos de perto uma criança que têm problema de aprendizagem e saber como ajudá-la. Muitas vezes o professor fica sem saber como lidar, com essa dificuldade, e não consegue auxiliar esta criança.

10 REFERENCIAS

ARAGÃO, Clarissa Guedes. **Psicopedagogia Clínica e as dificuldades de aprendizagem: Diagnostico e intervenção.** Criciúma – SC, Universidade do Extremo Sul Catarinense, 2010. Disponível em:

<<http://repositorio.unesc.net/bitstream/handle/1/139/Clarissa%20Guedes%20de%20Arag%C3%A3o.pdf?sequence=1>> acesso 18.01.2015

BOSSA, Nadia. **A psicopedagogia no Brasil: Contribuições a partir da pratica.** Porto Alegre, Artes Medicas, 2000.

BOSSA, Nádia; FORTES, Maria Dolores. **Psicopedagogia: em busca do sujeito.** Disponível em: <<http://www.nadiabossa.com.br/psicopedagogia-em-busca-do-sujeito-autor.html>> acesso em 27.12.2014

FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada: Abordagem psicopedagógica da criança e sua família.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2003.

MARREGA, Stela Nolla. **A prática do Psicopedagogo na Clínica.** 2013. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/psicologia/artigos/52947/a-pratica-do-psicopedago>> acesso 17.01.2015

MARICATO, Cristiane Carminati. **Psicopedagogia Clínica x Institucional: Do que se trata?.** 2013. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/30071/psicopedagogia-clinica-x-institucional-do-que-se-trata>> acesso 18.01.15

MORESI, Eduardo (Org.). **Metodologia da pesquisa.** 2003. Disponível em: <http://ftp.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/1370886616.pdf>acesso 17.01.14

PAÍN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

SAMPAIO, Simaia. **Breve Histórico da Psicopedagogia.** 2004. Disponível em: <<http://www.psicopedagogiabrasil.com.br/#!em-branco/cmlo>> acesso 17.01.2015

SAMPAIO, Simaia. **Diagnóstico Psicopedagógico: O desafio de montar uma quebra – cabeça.** 2004. Disponível em:<<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=489>> acesso 17.01.2015

WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia Clínica – Uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar.** 13 ed. Ver. E aml: RJ Lamparina.2001.

11- ANEXOS**Anexo A – Declaração****FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL****DECLARAÇÃO**

Declaro para os devidos fins que

É aluno (a) do Curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis e atendendo ao que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) o mesmo (a) estará realizando Estágio Supervisionado, totalizando carga horária de 100 horas.

Anápolis, _____ de _____ 2014

Assinatura

Anexo B – Termo de Compromisso do Estagiário**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL****TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO**

Eu, _____, Aluno (a) de Pós- Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis, Turma XIII Anápolis-Goiás, assumo compromisso da realização em Estágio Supervisionado junto a Católica de Anápolis ao cumprimento que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) totalizando a carga horaria de 100 horas, no período de 05 de Maio de 2014 a _____ (descontando-se o período de férias – julho). Ciente de tratar-se de prática curricular obrigatória como garantia à certificação, e que o não cumprimento do mencionado estágio no prazo estabelecido implicará em minha reprovação.

Anápolis, 03 de Maio de 2014

Assinatura: _____

C.P.F: _____

R.G: _____

Anexo C – Encaminhamento



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

Estágio Supervisionado em Psicopedagogia Clínica

ENCAMINHAMENTO

Estamos encaminhando o (a) aluno _____

Nascido (a) em ____/____/_____, regularmente matriculado na _____ série
estando em processo de avaliação psicopedagógica e necessita de:

_____ Hipótes
e Diagnóstica: _____

Observações: _____

Anápolis, _____ de _____ de 2015

Ana Maria Vieira de Souza
Psicopedagoga – Supervisora de
Estágio Clínico Psicopedagogia

Aluno Estagiário
Pós-Graduação em
Psicopedagogia

Anexo D– Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Profissional: Ana Maria Vieira de Souza. Pedagoga-Psicóloga-Psicopedagoga

Estagiário: _____

Eu, _____ aceito participar do Processo de atendimento Psicopedagógico, cujo objetivo central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenção psicopedagógicas.

Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões submetendo-me a atividades de testes, entrevistas, e observações por parte do estagiário de psicopedagogia.

Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias.

Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter em confidência toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho as pessoas interessadas.

Anápolis, _____ de _____ de 2015

Assinatura do participante

Assinatura do Profissional Responsável

Assinatura do Aluno Responsável

Anexo E – Controle de frequência do aluno nas atividades de campo



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL Anápolis – Go

Estágio de aperfeiçoamento profissional PSICOPEDAGOGIA

Controle de frequência do aluno nas atividades de campo

1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁGIO

ESTÁGIO PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

Campo de Estágio

Nome do professor – supervisor

Nome do profissional de campo

Nome do estagiário

2. FREQUENCIA NAS ATIVIDADES DE CAMPO

Data	Carga- horária	Atividade desenvolvida	Assinatura

Anexo F – Anamnese

A- IDENTIFICAÇÃO:

Nome do(a) cliente: _____

Sexo: _____ Data de nascimento: _____ Local: _____

Endereço: _____

Fone: _____ Celulares: _____ Mãe: _____

Escola: _____ Série: _____

_____ Turma: _____

B- CONSTELAÇÃO FAMILIAR:

PAI: _____

Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____

Local de trabalho: _____ fone: _____ Se

mora separado da família, endereço: _____ fone: _____

MÃE: _____

Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____

Local de trabalho: _____ fone: _____ Se

mora separado da família, endereço: _____ fone: _____

B-1-RESPONSÁVEIS

Nome: _____

Grau de Parentesco: _____ Idade: _____ Profissão: _____

Escolaridade: _____

B-2- IRMÃOS: (citar idade, sexo, escolaridade)

B-3- PARENTESCO:

Há parentesco entre os pais: _____ Se sim, qual é o grau deste parentesco? _____

Pais casados () Separados () Pai ausente () motivo _____

Mãe ausente () motivo _____

Pais adotivos () Com que idade (da criança) assumiram a guarda? _____

Qual (ais) o(s) motivo(s) que levaram a adotar uma criança? _____

Condições do filho(a) adotado (a) é sabida pela criança? Sim () Não ()

Se SIM, desde quando tomou conhecimento? _____

Qual foi a reação? _____

Se NÃO, qual (ais) o(s) motivo(s) que impedem de tomar conhecimento? _____

C- CONDIÇÕES DE GESTAÇÃO: (especificar época dos itens assinalados):

Gravidez planejada- Sim () Não ()

Houve: Quedas – S () N () Ameaças de aborto – S () (com quantos meses? _____ N ()

Alguma doença? S () qual (ais) _____ N ()

Uso de medicamentos S () qual (ais) _____ N ()

Raio X - S () com quantos meses? _____ N ()

Evolução da Gravidez:

Visitas periódicas (mensais) ao médico (PRÉ- NATAL): Sim () Não ()

As visitas aconteceram mensalmente? Sim () Não ()

Adquiriu muitos quilos durante a gravidez? Sim () Quantos? _____ Não ()

Fumava? Sim () quantos cigarros? _____ Não ()

Bebida Alcoólica: Sim () quantos copos? _____ Não ()

Fez ultra-sonografia? Sim () quantas? _____ Não ()

Para quê? e Por quê?

O bebê mexia muito?

Sim () Quando? _____

Não () a criança era muito calma.

D- CONDIÇÕES DO PARTO:

Prematuro () ; com nove meses completos () a bolsa não estourou.

Em casa() quem fez? _____

Ao nascer, a criança chorou logo? Sim ()

Não () Por quê?_____

No hospital()

Parto Normal () Cezariana ()

Demorado () Rápido () Forçado () Com Fórceps ()

E- CONDIÇÕES DO NASCIMENTO:

Chorou Sim () Não ()

Cianose (pele azulada / roxa) Sim () Não ()

Icterícia Sim () Não ()

Convulsão Sim () Não ()

Outras dificuldades ocorridas ao nascer:_____

F- ALIMENTAÇÃO:

Depois de quantas horas de nascido (a) chegou para mamar a primeira vez?_____

Dificuldades para sugar o bico do seio? Sim () Não ()

Rejeição ao bico: Sim () Não ()

Rejeição ao leite: Sim () Não ()

Sugou muito forte: Sim () Não ()

Sugou com dificuldades: Sim () Não ()

Adormecia ao seio: Sim (x) Não ()

Mamou durante quanto tempo? 9 meses

Às vezes não mamava, mas fazia do bico do seio como se fosse uma chupeta:

Sim () Não ()

Mamava com exagero: Sim () Não ()

Mamava de madrugada: Sim () Não () até o _____ mês.

Fazia vômitos: Sim () Não ()

Prisão de ventre: Sim () Não ()

Muita? Sim () Não ()

Quando começou a comer comidas pastosas? _____.

E sucos? _____

Quando começou a comer comida de sal? _____

Que tipo de comida de sal? _____

Era inteira () ou amassada ()

Se amassada (papinha), por quê? _____

Durante quanto tempo? _____

Qual foi a reação ao receber este novo tipo de alimento? _____

E a da mãe, ao ver a criança aceitando outro alimento que não fosse o leite do seio?

_____.

Caso não tenha amamentado (a) no seio, por quê? _____

O que tentou fazer até chegar, realmente, a dar o alimento através de mamadeiras?

Aconselhada por quem? _____

G – DESENVOLVIMENTO: (responde em meses ou idade, anos)

Comportamento: muito quieto () agitado () choro frequente () calmo ()

Firmou a cabeça com _____ meses.

1º dentinho _____ meses; babou até _____ meses.

Regurgitava? _____ quando? _____

Sentou-se aos _____ meses.

Andou _____ meses.

Mão que começou a usar com mais frequência: D () E ()

Engatinhou aos _____ meses.

Falou aos _____ anos.

Controle das fezes, aos _____ anos.

Controle da urina durante o dia aos _____ anos.

Controle da urina, à noite aos _____ anos.

Possíveis (primeiras) palavras (se vocês lembrarem!): _____

Deficiência na fala: Sim () Não (), se sim quais? _____

Convulsões, com febre: Sim () Não (), Se SIM, quantas, quando e por quê? o que foi descoberto? _____

Convulsões, sem febre: Sim () Não (), Se SIM, quantas, quando e por quê? o que foi descoberto? _____

Doenças – quais? _____

Internações: Sim () Não (), Se SIM, quantas, quando e por quê? o que foi descoberto? _____

Além da mãe, outras pessoas cuidaram da criança? Quem? Quando? Por quê?

H- SONO:

Tranquilo () agitado () difícil ()

Com interrupções: durante o dia () à noite ()

Dorme bem () mexe muito () resmunga ()

Range os dentes ()

Fala / Grita () Chora () Ri ()

Sonambulismo ()

Tem pesadelos constante ()

Dorme no quarto dos pais ()

Precisa de companhia até “pegar” no sono ()

Levanta –se à noite e passa para a cama dos pais ou irmãos ()

Tem companhia (irmãos ou babá) que dorme no mesmo quarto ()

I – MANIPULAÇÕES:

Usou chupeta: Sim () Não (), tempo _____

Chupou / chupa o dedo Sim () Não (), tempo: _____

Roeu ou rói unhas Sim () Não (), quando: _____

Arranca cabelos: Sim () Não (), quando: _____

Morde os lábios : Sim () Não (), quando: _____

Pisca o (s) olhos (num gesto de tique) Sim () Não (), quando: _____

Quais atitudes tomadas diante de cada ou de todos esses hábitos e comportamentos? _____

J – SEXUALIDADE

Curiosidade despertada () Com que idade? _____

Masturbação: Sim () Não () Com que idade? _____

Local: Quarto () Banheiro () Qualquer local ()

Quando percebeu (ram) este comportamento? _____

Poe quê? _____

Envolve (eu) em jogos sexuais? Sim () Não (): Sozinha (), com outras crianças? (): Quando? (Descreva a situação) _____

L – SOCIABILIDADE:

Quando bebê, ia facilmente com outras pessoas? Sim () Não ()

Preferia brincar sozinha? Sim () Não ()

Com frequência, larga(va) os seus brinquedos para brincar com os brinquedos dos outros? Sim () Não ()

Socializa(va) com os seus brinquedos? Sim () Não ()

Não aceita(va) outras crianças brincando com os seus brinquedos? Sim () Não ()

Recebe(ia) com frequência, a visita de amigos? Sim () Não ()

Visita(va) com frequência, a casa de amigos? Sim () Não ()

Mesmo brincando com brinquedos de outras crianças, não deixava brincar com os seus? Sim () Não ()

Aceitava que outra(as) crianças assentassem no colo de pessoas conhecidas, como: mãe, avó, babá? Sim () Não ()

Adaptava-se facilmente ao meio com outras crianças? Sim () Não ()

Faz amigos facilmente? Sim () Não ()

Tem amigos? Sim () Não ()

Conserva as amizades? Sim () Não ()

Atualmente, como está a socialização dele(a), na Escola, na Família e em outro ambiente? Gosta de sair, ir a shopping, em festas, em clubes, enfim, de conviver com outras pessoas e outros ambientes? (Procure descrever)

Descreva um dia (de 2ª a sábado, quando os adultos estão trabalhando) de seu (sua) filho (a). (Continue sendo fiel as informações)

Descreva um dia de seu (sua) filho (a) comum colega. (Continue sendo fiel as informações)

Descreva um domingo de seu (sua) filho (a): (Continue sendo fiel as informações)

M – RELAÇÕES AFETIVAS:

Descreva quando ocorre e torna-se incômodo:

Choros:

Mentiras:

Fantasias:

Emoções:

Quando ocorre demonstrações de:

Carinho: com quem?

Piedade: de quem?

Raiva / Ódio: de quem?

Ciúmes: de quem?

Inveja: de quem?

Amizade: com quem?

Prefere amigos: Mais velhos () Mais novos () Mesma idade ()

Como são as brincadeiras e as relações afetivas (alegria, solidariedade, indiferença, imposição e outros...) com os amigos:

Mais velhos?

Mais novos?

Da mesma idade?

N – ESCOLARIDADE:

Frequentou creches? Sim () Não ()

Frequentou maternal? Sim () Não ()

Frequentou Pré-escola? Sim () Não ()

Mudou muito de escola? Sim () Não ()

Gosta da escola? Sim () Não () Às vezes ()

Recebe ajuda para fazer as tarefas? Sim () Não ()

Os pais, ou outra pessoa estudam com a criança ou adolescente? Sim () Não ()

Quem? _____

Procura estar em destaque na sala de aula? Sim () Não ()

Quando? _____

Gosta do (s) professor (res)? Sim () por quê? _____

Não () por quê? _____

Se é o primeiro ano neste Colégio, procure resumir como foi a primeira semana:

No momento, como ele (a) se encontra em relação:

Ao colégio?

Aos colegas?

Aos professores?

Às matérias?

A si mesmo?

À família?

Pai:

Mãe:

Irmãos:

O – DOS ADJETIVOS, QUAIS OS QUE SE APLICAM MELHOR EM SEU (SUA)

FILHO (A)?

Atento ()	Lento ()	Persistente()	Criativo ()
Observador ()	Cruel ()	Critico ()	Agressivo ()
Descuidado ()	Sociável ()	Curioso ()	Mimado ()
Cauteloso ()	Sensível ()	Desinteressado ()	Inseguro ()
Cuidadoso ()	Rápido ()	Inquieto ()	Carinhoso ()
Impetuoso ()	Ativo ()	Introspectivo ()	Chorão ()
Indiferente ()	Participativo ()	Teimoso ()	Independente ()
Preocupado ()	Interessado ()	Submisso ()	Dissimulado ()
Asseado ()	Esperto ()	Mandão ()	

Anexo G – EOCA (Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem)

Anexo H – Provas Projetivas - O dia do meu aniversário

Anexo I – Desenho da Figura Humana

Anexo K – Desenho Par Educativo

Anexo L – HTP (Desenho casa, árvore e pessoa)

Anexo M – Realismo Nominal

PROTOCOLO PARA A VERIFICAÇÃO DA SUPERAÇÃO OU NÃO DO REALISMO NOMINAL

Nome: _____ Idade: _____ Data ____/____/____

1. Diga uma palavra grande: _____

Por que você acha que esta palavra é grande? _____

2. Diga uma palavra pequena: _____

Por que você acha que esta palavra é pequena? _____

3. Qual é a palavra maior: ARANHA ou BOI? _____

Por quê? _____

4. Qual palavra é menor: TREM ou TELEFONE? _____

Por quê? _____

5. Diga uma palavra parecida com BOLA. _____

Por que esta palavra e parece com a palavra BOLA?

6. Diga uma palavra parecida com a palavra CADEIRA.

Por que esta palavra se parece com a palavra CADEIRA?

7. As palavras BALA e BALEIA são parecidas? _____
 Por quê? _____

Diante de duas cartelas escritas, pede-se a criança

8. onde está escrito CADEIRA? () Acertou () Errou
 Por que você acha que aqui está escrito CADEIRA? _____

Diante de três cartelas escritas BODE, BOLA e CABRA o examinador chama a atenção da criança para a semelhança visual entre as duas primeiras palavras e faz a pergunta:

9. Está palavra parecida com a palavra BODE, é BOLA ou CABRA?
 () Acertou () Errou
 Por que? _____

Diante do par de palavras PÉ e DEDO o examinador pergunta: nestes cartões estão escritas duas palavras – PÉ e DEDO.

10. onde você acha que está escrito PÉ? () Acertou () Errou
 E onde está escrito DEDO? () Acertou () Errou
 Por quê? _____

11. Escreva, como você sabe, as palavras BARATA e a palavra ONÇA.

CONCLUSÕES:

Assinatura: _____

Anexo N - Informe Psicopedagógico – Devolução

INFORME PSICOPEDAGÓGICO – Devolução

1- DADOS PESSOAIS:

Aprendente: _____

Data de Nascimento: ____/____/____ Idade: _____

Escola: _____

2- MOTIVO DO ENCAMINHAMENTO:

Queixa da Escola (Professora e / ou Serviços)

Queixa da Família

3- TEMPO DE INVESTIGAÇÃO

Período de Avaliação:

Número de Sessões

4- INSTRUMENTOS USADOS:

5- ANÁLISES DOS RESULTADOS, NOS ASPECTOS:

Aspecto Afetivo / Emocional

Aspectos Social / Cultural

Aspectos Corporal

Cognitivos / Pedagógico

6 – SÍNTESE DOS RESULTADOS – HIPÓTESE DIAGNÓSTICA
